



## **Assembleia Legislativa do Estado do Acre**

### **LEI N. 2.018, DE 11 DE AGOSTO DE 2008**

Cria o Conselho Estadual dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência.

#### **O GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE**

**FAÇO SABER** que a Assembléia Legislativa do Estado do Acre decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

#### **CAPÍTULO I**

##### **DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1º** Fica criado o Conselho Estadual de Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência, órgão de deliberação coletiva, normatização, controle e fiscalização da Política Estadual de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência, com as seguintes competências:

**I** - aprovar os programas anuais e plurianuais relativos aos objetivos da Política Estadual de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência;

**II** - formular, propor e desenvolver, no âmbito do Estado do Acre, ações voltadas ao bem estar social das pessoas portadoras de deficiência;

**III** - atuar como fórum permanente de discussão sobre as questões relativas aos deficientes; e

**IV** - promover e participar de eventos que visem o aperfeiçoamento filosófico, político, social e tecnológico das pessoas envolvidas nos programas de atendimento a pessoas portadoras de deficiência.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA COMPOSIÇÃO**

**Art. 2º** O Conselho Estadual de Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência será constituído por doze membros titulares e seus respectivos suplentes, nomeados pelo governador do Estado, sendo:

**I** - um representante da Secretaria de Estado de Assistência Social - SAS;

**II** - um representante da Secretaria de Estado de Saúde - SESACRE;

**III** - um representante da Secretaria de Estado de Educação - SEE;

**IV** - um representante da Secretaria de Estado de Esporte, Turismo e Lazer - SETUL;

**V** - um representante da Secretaria de Estado de Infra-Estrutura e Obras Públicas - SEOAH;

**VI** - um representante da Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos - SEJUDH;

**VII** - um representante das pessoas portadoras de deficiência auditiva;

**VIII** - um representante das pessoas portadoras de deficiência física;

**IX** - um representante das pessoas portadoras de deficiência mental;

**X** – um representante das pessoas portadoras de deficiência visual;

**XI** - um representante das pessoas portadoras de ostomia; e

**XII** - um representante das pessoas portadoras de hanseníase.

**§ 1º** Os representantes de que tratam os incisos I a X serão indicados pelos titulares das respectivas instituições, preferencialmente entre pessoas portadoras de deficiência.

**§ 2º** Os representantes das pessoas portadoras de deficiências serão escolhidos pelo conjunto das entidades legalmente constituídas, representativas das respectivas áreas de deficiência, entre seus filiados.

**§ 3º** Os representantes dos deficientes mentais deverão ser, obrigatoriamente, pais, curadores ou tutores há mais de cinco anos.

### **CAPÍTULO III**

### **DOS MANDATOS**

**Art. 3º** Os membros do conselho exercerão mandato de dois anos, admitindo-se a recondução, por igual período.

**§ 1º** O conselho será presidido por um de seus membros, eleito na primeira reunião ordinária, com mandato de dois anos, sendo permitida apenas uma recondução.

**§ 2º** Perderá o mandato o conselheiro que deixar de comparecer a três reuniões consecutivas ou cinco alternadas ou que venha a se desvincular da instituição responsável pela sua indicação.

**Art. 4º** As funções de conselheiro não serão remuneradas e o seu exercício será considerado serviço público relevante.

## **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

**Art. 5º** O conselho reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando se fizer necessário.

**§ 1º** A convocação para as reuniões será feita por escrito, com antecedência mínima de cinco dias para as sessões ordinárias e, de vinte e quatro horas para as sessões extraordinárias.

**§ 2º** As decisões do conselho serão tomadas com a presença de, no mínimo, sete de seus membros.

## **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 6º** O conselho terá uma secretaria executiva e assessorias técnicas, quando necessárias, podendo, para tanto, solicitar a colaboração de servidores do Poder Executivo.

**Art. 7º** Caberá ao Poder Executivo Estadual fornecer as instalações, bem como as condições materiais para o funcionamento do referido conselho.

**Art. 8º** No prazo de sessenta dias da sua constituição, o conselho elaborará o seu Regimento Interno, sendo necessária à sua aprovação a concordância de, no mínimo, dois terços de seus membros.

**Art. 9º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Branco, 11 de agosto de 2008, 120º da República, 106º do Tratado de Petrópolis e 47º do Estado do Acre.

**ARNÓBIO MARQUES DE ALMEIDA JÚNIOR**

Governador do Estado do Acre